

Irmã de Lucio Funaro pede que PGR investigue Joesley Batista

A advogada Roberta Funaro, irmã de Lucio Funaro, entrou com uma notícia-crime na Procuradoria-Geral da República contra Joesley Batista por suposto crime de colaboração caluniosa.

Reprodução



Irmã de Lucio Funaro pede que PGR investigue Joesley Batista

Roberta foi presa no dia 18 de maio de 2017 durante uma investigação que resultou da delação do dono da JBS. Roberta é acusada, e chegou a ser filmada, de receber R\$ 400 mil de executivos da JBS como forma de silenciar seu irmão, também delator da Lava-Jato e, então, preso.

O pedido se baseia em decisão recente da Justiça Federal, que beneficiou Michel Temer. Os advogados de Roberta pedem que a PGR apure novamente os fatos, "com a eventual responsabilização, no âmbito penal e extrapenal, de Joesley".

Na notícia-crime, os advogados de Roberta relatam que a advogada foi presa pela Polícia Federal depois de uma "colaboração mentirosa" de Joesley.

"Ao contrário do afirmado por Joesley, o dinheiro recebido por Roberta não se dava pela compra do silêncio de seu irmão, mas dizia respeito a uma dívida legal, judicializada de um contrato de R\$ 100 milhões que seu irmão tinha com a J&F, controladora do grupo JBS, para mediar a briga societária que o grupo estava travando com a família Bertin", diz a defesa, representada pelos advogados **Valber Melo, Filipe Maia e Antonio Figueiredo Bastos**.

Segundo a ação, ao assim agir, Joesley praticou o crime do artigo 19, da Lei 12.850/2013, porque, "mesmo sabendo que os valores que ensejaram a prisão da noticiante eram legítimos, deu-lhes tonalidade criminosa, ao argumento de que seria um 'mensalinho' para comprar o silêncio de Lucio Funaro".



Ao final, os advogados de Roberta solicitaram à PGR que apure a conduta de Joesley Batista de imputar crimes que não ocorreram e ainda, superdimensionar fatos com o objetivo de potencializar os prêmios legais da lei de colaboração.

Clique [aqui](#) para ler a ação.